

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Cooperativa de Vale S. Cosme
Circulo: Braga
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Desde a antiguidade, com Péricles, no séc. V a. C., o Homem foi incitado a manifestar-se, a intervir em todas as áreas/problemas da Polis, tornando-se o “animal político” defendido por Aristóteles. Surge a democracia e o cidadão é convidado a expressar as suas ideias, a participar directamente nas decisões do governo, levando à competitividade de ideias e interesses na luta pelo poder político. Tornam-se assim cidadãos, com todos os direitos e deveres que isso envolvia e ainda envolve.

Cidadania implica então uma actividade igualitária para todos, sejam eles homens, mulheres ou crianças, embora estas só possam exercer esses direitos e deveres, na sua plenitude, quando atingirem a maioridade.

A participação cívica na sociedade, cada vez mais aberta a todos e por todos, deve ser então um direito mas também um dever. Se a base de uma sociedade democrática está assente na igualdade, representação e participação, compete a todos fazer valer estes princípios.

No entanto, verifica-se que a actual participação cívica dos Jovens é insuficiente quando deveria ser fulcral. Porquê? Será por não haver confiança por parte dos adultos? Ou por que não se sentem motivados? Este tema aborda uma problemática que deve interessar a todos os jovens.

O nosso papel em todo este processo é crucial; somos a alternativa para a constante renovação e evolução natural da sociedade, por isso devemos-nos manifestar sobre os problemas, mas também participar na sua resolução. Existem sempre reclamações de alguma medida tomada, mas não são propostas alternativas. Por que não pertencer a partidos políticos, associações (de voluntariado e não só), onde a nossa opinião e prestação não sejam somente ecos de projectos de adultos, mas sim algo de importante, inovador e rejuvenescedor?

Só participando em qualquer dessas associações, podemos desenvolver competências essenciais a uma participação mais activa em adultos, pois essa preparação é essencial para alcançar com êxito aquilo que pretendemos: marcar a diferença, fazer ouvir a nossa voz,

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

tendo em conta um melhor futuro para todos. Essas competências variam entre liderança, trabalho em equipa e, dentro deste, formas de resolver conflitos. Acresce-se o valor do sentido de compromisso, de responsabilidade, de participação, de envolvimento numa causa comum e, essencialmente, de capacidade argumentativa, de crítica e de debate, que implica falar de modo eloquente, bem estruturado e fundamentado, mas também saber ouvir, promovendo assim um maior respeito e melhor relacionamento interpessoal com o “Outro”, onde os sentimentos de solidariedade, respeito e tolerância deverão ser uma constante.

As medidas que propomos abrangem as áreas sociais que consideramos essenciais e mais prementes para a nossa intervenção. São elas o Estado, o Ensino e as Novas Tecnologias/Comunicação Social.

Sabemos que nos espera um árduo trabalho, não facilitado, mas também não é o que queremos. É mais um desafio para ultrapassar e vencer, iniciado já com o repto lançado pelo próprio tema e também com a expectativa daquilo que podemos fazer e obter. Foi-nos dada a oportunidade de reclamar, exigir, cumprir e aceitar. Por isso dizemos: Aceitamos! Defenderemos as nossas ideias de modo aguerrido, com convicção e firmeza, pois acreditamos neste projecto e em nós!

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Maior intervenção do Estado

Portugal é governado por um Estado democrático que cria e aplica leis. Tendo em conta que a nossa mentalidade é influenciada por vários agentes de socialização e, sendo o Estado um deles, a intervenção deste no incentivo à participação cívica é peremptória e inadiável.

Propomos, assim, a criação de espaços: uma ala na Assembleia da República e um Ministério da Juventude para auxiliar os jovens, desenvolvendo programas específicos para estes e dando mais atenção às suas ideias. Com esta parceria, podem desenvolver-se diversos programas para uma maior e exequível integração dos jovens nas decisões sociais (políticas, económicas, religiosas e de Direito), através de debates, campanhas de sensibilização, interacção com os deputados, e também convidar à participação voluntária na preparação das diversas eleições.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2. Usar as novas tecnologias e meios de comunicação

Os jovens são o público ideal para trabalhar com as novas tecnologias, que promovem uma intervenção mais dinâmica, prática e actual.

Propomos a criação quer de um Diário da República Jovem, que nos seja mais atraente e a ser divulgado online, quer a criação e dinamização de fóruns e blogs, a ser feito por nós, que permitam uma discussão e participação mais activas nas decisões a serem tomadas e aplicadas. Podem ainda ser divulgados outros assuntos de interesse, mas defendemos que a linguagem deve ser simples e apelativa, nunca desvirtuando a importância que os temas exigem.

Os meios de comunicação, como têm grande influência na formação dos cidadãos, devem incluir debates direccionados para os jovens, fomentando a capacidade argumentativa e cívica, pois é a melhor forma de nos incentivar.

3. Escola/Família, um exemplo a seguir

A escola é essencial para fomentar o civismo. A família pode e deve ser guiada pelos valores da educação e velar para que todos a recebam. O exemplo desta procura de mais e melhor formação deve ser dado pela família. O espírito de entreaajuda e cooperação começa em casa e continua na escola e este é, sem dúvida, o pilar para a criação de uma sociedade mais justa. Assim, é da interacção entre jovens e escola que surge a mudança.

Sugerimos debates orientados na escola, por exemplo sobre o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, etc., fóruns e intercâmbios entre escolas (a nível regional e nacional), acções de sensibilização, de voluntariado e visitas de estudo para conhecermos o modo de educação de outras regiões e países, promovendo o respeito mútuo, o diálogo intercultural e a realização pessoal.